

Comentário do Gestor

Junho foi um bom mês para ativos de risco, apesar da percepção de que os Bancos Centrais desenvolvidos manterão juros altos por mais tempo que anteriormente previsto. Tal visão se deve aos dados de atividade fortes e núcleos de inflação pressionados (acima da meta e desacelerando movimento de baixa), apesar da inflação cheia estar em queda, puxada pelos preços de energia. Além disso, o robusto mercado de trabalho americano é outro fator relevante que levam o Fed a uma retórica mais *hawkish*. Em contraponto, o ciclo monetário nos emergentes está adiantado, assim como foi no processo de aperto monetário. PBoC, Banco Central do Uruguai e Banco Central da Costa Rica, já efetuaram cortes de juros, e o BCB, BCCh e BanRep vêm adotando um discurso mais *dovish*, indicando quedas neste segundo semestre.

Assim, como consequência dessa abordagem mais dura do Fed, a curva de juros americana abriu em movimento de *flattening*, com o vértice de 2 anos abrindo 50 pontos base (pb), e o de 10 anos, 21 pb. No mercado de renda fixa, o risco país do Brasil (CDS de 5 anos) recuou, indo de 212 pb para 177 pb, o *spread* do índice de bonds corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, fechou 37 pb, indo de 455 pb para 418 pb e o spread dos títulos americanos de alto rendimento dos EUA (*US High Yield*) recuou de 474 pb para 430 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) recuou 1,4% e o BRL valorizou 5,4%, dando continuidade ao sentimento de melhora no mercado local. As bolsas tiveram alta durante o mês, com S&P 500 registrando alta de 6,5%, Nasdaq 6,6% e Ibovespa 9,0%. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) caiu de 17,94 para 13,59.

Nos Estados Unidos, a atividade continua a mostrar força, com PIB sendo revisado para cima, de 1,3% t/t anualizado para 2,0% t/t anualizado, mostrando resiliência da economia americana. Dados de serviços, vendas no varejo e setor imobiliário ratificaram robustez da economia americana, surpreendendo os consensos, enquanto do lado manufatureiro, produção industrial e PMIs foram em direção contrária.

Em relação à política monetária, o FOMC manteve os juros, em linha com consenso, e interrompendo o processo de alta. Foi destacado que qualquer decisão futura será dependente dos dados. Além disso, o *Dot Plot* indicou mais duas altas neste ano, provocando uma reprecificação da curva de juros. Núcleo de inflação, que caiu de 5,5% a/a para 5,3% a/a, mas acima do consenso de 5,2% a/a, e mercado de trabalho ainda pressionado foram dados que corroboraram o posicionamento do FOMC, enquanto maiores pedidos de seguro-desemprego e inflação cheia em queda, de 4,9% a/a de abril para 4,0% a/a em maio, ante consenso de 4,1% a/a, foram dados positivos, mas que acabaram sendo sobrepujados pelos anteriores.

Na Zona do Euro, o BCE continua em processo de elevação de juros, com Lagarde com discurso duro contra inflação e prometendo mais altas. Do lado contrário, alguns membros da instituição com discurso de que o processo de normalização estaria próximo ao fim, necessitando reavaliações mais frequentes do ajuste. A atividade continua claudicante e isso é um fator que pesa na avaliação dos membros do BCE, somado à inflação em queda, porém acima da meta, com índice cheio em 5,5% a/a, ante 6,1% a/a da leitura anterior. Já o núcleo subiu de 5,3% a/a em maio para 5,4% a/a em junho (consenso 5,5% a/a), e tal discrepância se deve à queda dos preços de energia.

Na China, em resposta à atividade fraca e estagnação do setor imobiliário, que é o principal motor da economia, o PBoC cortou juros inesperadamente, porém com bastante parcimônia. PMIs em queda e abaixo do consenso, assim como investimentos em ativos fixos e em propriedades, também abaixo do consenso, geraram surpresa negativa e levaram a revisões baixistas para PIB chinês.

No Brasil, o cenário político tem mais previsibilidade, com arcabouço, tributária e PL do Carf em destaque e perto de aprovação parcial num esforço, não tão coordenado assim, entre Executivo e Arthur Lira. Além disso, CMN manteve meta de inflação de 2024 e 2025, assim como definiu a de 2026 em 3,0%, e alterou meta fechada no ano para meta contínua. Um ponto a se destacar é a Petrobras vendendo abaixo da paridade internacional, desde fim de maio, o que beneficia diretamente a inflação cheia e ajuda no processo de flexibilização monetária.

Em relação à inflação, continua o processo de arrefecimento, tanto com deflação dos IGPs, assim como do IPCA, que recuou de 4,18% a/a em abril para 3,94% a/a em maio, abaixo do consenso de 4,04% a/a. Assim, a redução da inflação corrente, aliado à queda nas expectativas de inflação de longo prazo, uma das condicionantes colocadas pelo COPOM para reduzir juros, deixa a porta aberta para iniciar o processo de flexibilização monetária, como dito recentemente por Campos Neto.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 1,60% no mês, ante CDI de 1,07%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 13,15%, contra um CDI de 13,54%, equivalente a 97% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 4,22%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,2 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 8,60% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banco do Brasil, Petrobras, Suzano e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	459,24%	241,84%	190%
Últimos 12 meses	13,15%	13,54%	97%
jun-23	1,60%	1,07%	150%
mai-23	-0,06%	1,12%	-
abr-23	1,00%	0,92%	109%
mar-23	0,43%	1,17%	37%
fev-23	-1,34%	0,92%	-
jan-23	1,27%	1,12%	113%
dez-22	1,53%	1,12%	137%
nov-22	3,73%	1,02%	366%
out-22	1,89%	1,02%	185%
set-22	-2,29%	1,07%	-
ago-22	1,81%	1,17%	155%
jul-22	3,00%	1,03%	291%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2023	2,91%	6,50%	45%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	374453
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FCC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

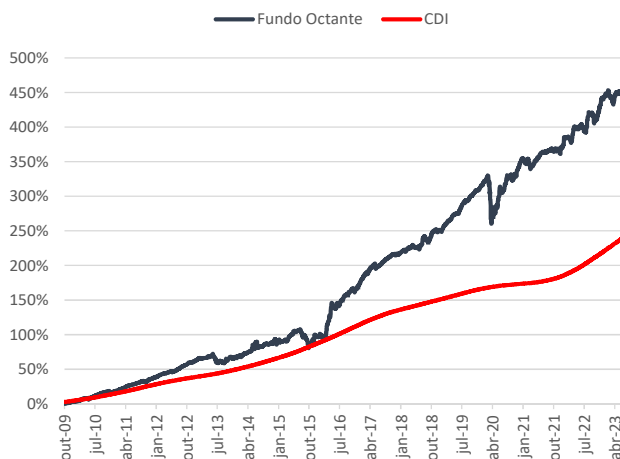
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

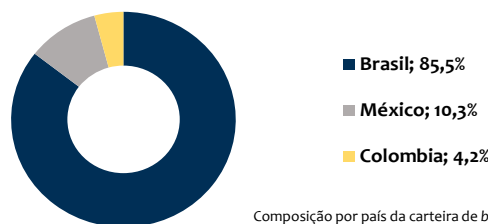
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,8%
% de Meses de Retorno Negativo	17,2%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,97%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	4,22%
Índice Sharpe 12 meses	-0,09
Valor da Cota em 31 de maio de 2023	5.602,07
PL em 31 de maio de 2023	44.933.599
PL Médio (12 meses)	43.070.336
PL do Master em 31 de maio de 2023	104.333.349
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	8,60%
Duration Média Consolidada	5,2 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL

